



O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

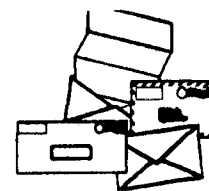


REZAI O TERÇO TODOS OS DIAS
(Nossa Senhora, em Fátima)

"AINDA QUANDO ESTIVÉSSEIS NA BORDA DO ABISMO OU TIVÉSSEIS JÁ UM PÉ NO INFERNO; AINDA QUANDO HOUVÉSSEIS VENDIDO VOSSA ALMA AO DIABO; AINDA QUANDO FOSSEIS UM HEREGE ENDURECIDO E OBSTINADO COMO UM DEMÔNIO, TARDE OU CEDO VOS CONVERTEREIS E VOS SALVAREIS, CONTANTO QUE REZEIS DEVOTAMENTE TODOS OS DIAS O SANTO ROSÁRIO ATÉ A MORTE, PARA CONHECER A VERDADE E OBTER A CONTRIÇÃO E O PERDÃO DE VOSSOS PECADOS".

(São Luiz Maria Grignon de Montfort)

Escrevem os Leitores



Venho por meio deste solicitar minha atualização de endereço para correspondências e/ou cobranças. Grata.

MARIA ZÉLIA GEMIGNANI

Levo ao conhecimento de Vossa Senhoria o meu novo endereço, para assim poder receber, pontualmente, "O Desbravador".

**IRMÃO RENATO DAVINI
MAIRIPORÃ - SP**

*Prezados irmãos em Cristo:
Primeiramente desejo que a paz do Senhor esteja com todos vocês. Escrevo a presente para comunicar meu novo endereço.*

**JOSÉ ANTONIO FONSECA
SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP**

*Caros amigos.
Meu nome é Roberto. Moro em São Paulo. Gostei muito de vosso jornal e gostaria de fazer uma assinatura. Aproveito a oportunidade pra saber se dispõem de outras publicações? Gostaria de saber qual o valor gasto para uma assinatura, para que tente fazer o depósito do valor mais justo possível.
Grato por vossa atenção*

**ROBERTO ROCHA LUZZI DE BARROS
SÃO PAULO - SP**



O DESBRAVADOR
PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO
"SANTA MARIA"

DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
MOACIR ANDRADE DE PAULA


SUPERVISÃO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA
MARIA PAULA BRANCO DE MATOS

EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATOS
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
ROGÉRIO VERÍSSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 1525
01059 - 970 SÃO PAULO SP
e-mail - odesbravador@uol.com.br

Editorial

Fala-se hoje tanto em combater-se e erradicar-se a fome e a miséria, mas quase nada no combate à miséria moral.

Sim, se olharmos para os problemas humanos veremos que a maior parte deles tem suas origens nas mazelas da alma humana.

Para darmos um exemplo, os hospitais, atualmente estão cheios de doentes cuja enfermidade tem sua origem em problemas de alma, em vida irregular, basta ver os casos de AIDS, de bebedeiras, de drogas, com as conseqüentes seqüelas mentais disso advindas. Isso sem falar nas doenças que são fruto de frustrações, que por sua vez refletem a incorrespondência aos planos de Deus.

Se fossem combatidas como devem as misérias morais, as próprias misérias materiais seriam diminuídas.

Mas, o combate aos males morais, pressupõe a Verdadeira e Única Fé, a Católica, Apostólica, Romana.

Enquanto os homens não retornarem ao redil da Santa Igreja pouco ou nada melhorará nesse mundo.

Mas com as obras católicas a pleno vapor, o mundo será melhor e o céu se povoará de novos santos.

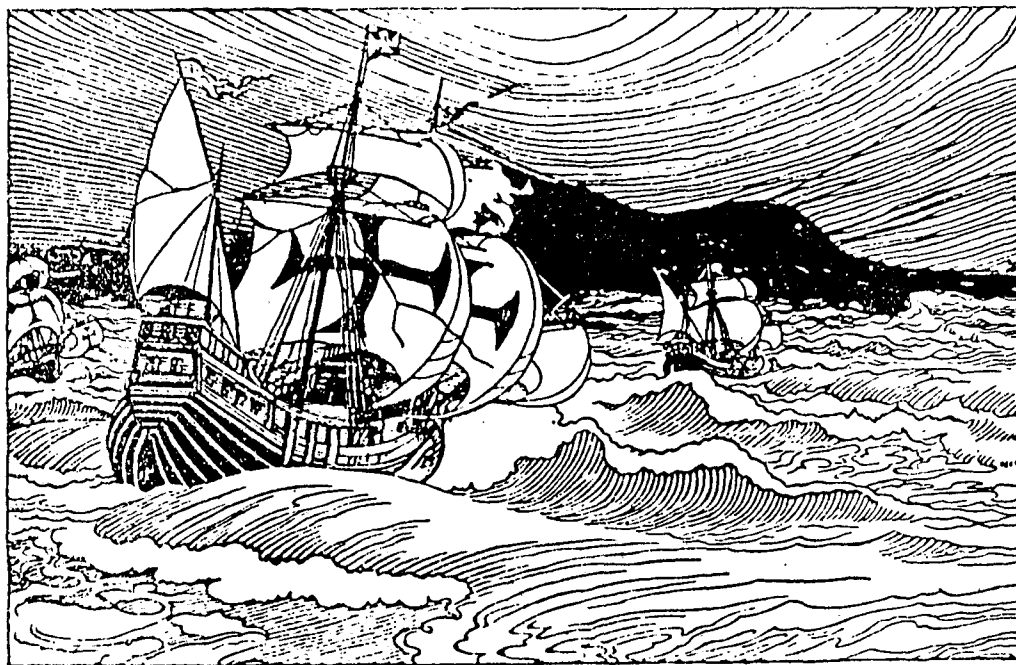
Como fazem falta hoje missões católicas, escolas verdadeiramente católicas, hospitais, asilos, oratórios católicos, como devem ser.

As almas hoje estão órfãs, os homens se iludem com seitas, falsas doutrinas e baboseiras.

Os homens querem pão, mas só lhes dão pedras.

Os homens querem a doutrina de sempre da Igreja, querem os Sacramentos bem administrados, querem a Missa de sempre, mas o que recebem?

Rezemos à Santíssima Virgem pela grande restauração católica que regenere a nossa civilização combalida e encaminhe os homens para o céu.



“É DURANTE A NOITE QUE É BELO ACREDITAR NA LUZ”

(Edmond Rostand)

A Benção do Sofrimento

“Quem por esse mundo passou e não sofreu, passou pela vida e não viveu”.

Há pessoas que querem afastar a cruz e o sofrimento de nossa vida. Há inclusive uma scita que prega que se pare de sofrer.

De um lado, os que querem que não haja sofrimento, não enxergam a realidade. Não há quem não sofra.

De outro lado, existe o lado sublime do sofrimento. Ele é o cadinho, aonde a alma é purificada. No sofrimento suportado com paciência e resignação a alma cresce, a alma voa e bênçãos celestiais o acompanham, os sorrisos de Nossa Senhora o acompanham.

É o caminho de Nosso Senhor. Ele chorou e sofreu no Presépio. Ele sofreu incomensuravelmente na sua Paixão e morte na Cruz.

Nas doenças, nas humilhações, na miséria, na morte, digamos sempre faça-se a vontade de Deus. Nessas horas beijemos a mão da Divina Providencia, agradeçamos a Deus que nos prova e ofereçamos esses sofrimentos por tantas boas intenções, como por exemplo, a Santa Igreja Católica, a conversão dos pecadores, as almas do purgatório.

E esse sofrimento accito e oferecido é um meio maravilhoso de apostolado e de progresso espiritual e santificação.

E a Cruz não é pesada. Ou melhor, ela é pesada para quem a arrasta, mas não para quem a abraça, como dizia a grande Santa Teresa.

JAMAIS SE DOBRAR AO ERRO

Recentemente a entidade denominada “católicas” pelo direito de decidir e que nada tem de católica pois que são favoráveis ao aborto, divulgou uma pesquisa segundo a qual 80% dos católicos seriam favoráveis ao assassinato dos inocentes, isto é, o aborto, e portanto a Santa Igreja Católica estaria, segundo elas, errada pois estaria distante de suas bases.

A posição dessas pessoas mostra como elas sequer respeitam minimamente a doutrina católica.

A Igreja não deve se guiar por poucas posições ou opiniões. Ela tem de ser fiel às Leis Divinas, a Nosso Senhor Jesus Cristo, à Verdade.

E ainda que quase todos os homens do mundo fossem, por exemplo, favoráveis ao aborto, a Igreja rejeitaria essa prática assassina.

Não é a maioria a dona da Verdade. Por acaso não foi a maioria do povo alemão que quis Hitler como governante? Foi e essa maioria estava errada. Não preferiram os judeus libertar o ladrão Barrabás e condenar Nosso Senhor? Preferiram e condenaram e estavam errados.

Logo maioria não quer dizer verdade.

E, portanto a Igreja que é Mãe e Mestra da Verdade jamais se dobrou e jamais se dobrará ao erro.

Assim como Ela em 2000 anos ensinou o que é correto, Ela não se dobrará ao aborto ou a qualquer erro, ainda que tantos errem e ainda que pesquisas, grupos, governos digam o contrário.

A Igreja é quem dita o que é certo, Ela não precisa de conselhos de bases ou grupos.

O aborto foi, é, e continuará a ser errado.



“Vim, vi, venci!”

Os turcos, após a tomada de Constantinopla, almejavam conquistar toda a Europa e destruir – como se isso fosse possível – a Igreja Católica. Eles falavam em entrar com seus cavalos na Basílica de São Pedro.

Em 1571, graças à ação de São Pio V e o auxílio de Nossa Senhora, eles sofreram forte baque com a vitória católica na batalha naval de Lepanto. Só por volta de 1680, os turcos tentaram retornar seus ataques.

Ao mesmo tempo o Papa, o Bem-Aventurado Inocêncio XI, vislumbrava grandes planos para a Cristandade. Ele queria a União dos Países Católicos para derrotarem de vez os turcos e os expulsarem de Constantinopla, lá ele queria restaurar o Império Bizantino e dar a coroa ao Rei da França, Luiz XIV.

Este, porém, estimulava os turcos a invadirem a Áustria, por motivos de política pequena. E os turcos a invadiram, cercaram Viena e pretendiam chegar a Roma. O comandante turco recebeu o lenço verde, o que significava vencer ou morrer.



O REI DA POLÔNIA, JOÃO SOBIESKI

Diante do perigo para a Igreja e a Europa, o Papa pediu auxílio das nações católicas, mas a maioria recusou. Então, pediu-se a ajuda da Polônia, aonde reinava João Sobiesky. Este católico leal dispôs-se a socorrer os austríacos.

Quando partiu para Viena recebeu mensagem do comandante da resistência de Viena, Staremburg, para que chegasse logo, mas Sobiesky mudou de rota e foi antes rezar à Virgem Negra de Chestokowa.



O Imperador Austríaco saíra da cidade e Viena estava reduzida aos extremos; a fome e as doenças, produzidas pelo excessivo calor de julho, tinham dizimado os habitantes, e os restantes, mal alimentados e sem força, começavam a desanimar.

Quando eis que sobre as alturas de Calenberg apareceu a bandeira de Sobiesky, que reanimou Viena e a encheu da esperança de libertação. O herói lançou o olhar sobre a planície em baixo e a viu coberta de tendas brancas, encimadas pela meia-lua: no meio sobressaía o pavilhão vermelho de Mustafá (chefe turco), adornado com ouro e com estofos, à guisa de um pequeno palácio. O sol nascente dardejava seus raios sobre os escudos, sobre as espadas e sobre os elmos e os fazia resplandecer de vívido brilho de tal forma que aquela campina, cravejada de tendas, oferecia um espetáculo fantástico. Sobiesky não se atemorizou pelo número dos inimigos, e ao estado-maior que o circundava, repetiu as palavras de Davi: “Vêm estes fiados nas suas armas e cavalos, nós porém os combateremos em nome do Deus dos Exércitos e das vitórias.” Na

manhã da batalha, houve missa celebrada pelo Núncio Papal, Sobiesky, acolitou a missa e comungou, bem como todo o exército católico, que era atendido em confissão pelos jesuítas.

Feita a ação de graças ergueu-se mais valioso, vestiu o elmo e a couraça e ordenou a descida do monte. O Núncio do Pontífice, do alto de uma eminência, ia abençoando as bandeiras e os esquadrões, infundindo a bravura nos capitães e nos soldados. Chegados à planície uniram-se os 20.000 poloneses aos 30.000 imperiais comandados pelo duque de Lorena. Os batalhões cristãos era muitíssimo inferiores ao número dos turcos, mas eram ajudados pelas preces do S.Pontífice e de todos os fiéis da cristandade; e sabem todos que a oração vale um exército invencível e faz o homem forte de um poder divino. Inocêncio XI, qual novo Moisés, levantava aos céus suas mãos, no monte santo do vaticano; e suplicava para os combatentes coragem e valor.



Dispuseram-se os dois exércitos para a batalha, mas, enquanto o cristão confiava serenamente na vitória, começava o turco a reccar. Debalde Mustafá percorria as fileiras a cavalo estimulando-os ao antigo valor, em vão recordava as mentirosas promessas de Maomé a quem tomba em combate, inutilmente esconjurava para que defendessem a honra do profeta. Via-se claramente que o desânimo penetrara nas fileiras o desânimo que é sinistro presságio de derrota.

Sobiesky, quando viu que os seus estavam prontos para a refrega, avançou sobre seu cavalo branco com a espada desembainhada em punho e gritou: "Soldados, combatamos como valorosos pela glória da Polônia, pela libertação de



O PAPA, BEM AVENTURADO INOCÊNCIO XI

Viena e pela salvação da Cristandade. Está conosco o Deus dos exércitos e Ele nos dará a vitória".E apertou as esporas no cavalo. Soaram as trombetas, rufaram os tambores, ribombaram os canhões e a peleja se iniciou encarniçada ao grito "Viva Deus, viva o Papa, viva a Polônia" do lado dos cristãos, e de "Viva o profeta" do lado dos turcos. O primeiro a travar combate foi o duque de Lorena que ocupava a ala direita, em seguida os poloneses do centro e por último os auxiliares da esquerda, de forma que em breve tempo estavam empenhadas todas as forças cristãs.

Sobiesky passava veloz entre os esquadrões, como o relâmpago, infundindo coragem e conduzindo-os para frente com ímpeto para não dar tempo ao inimigo de substituir por outras as tropas já desbaratadas.

A cavalaria polaca fez prodígios de valor e foi ela quem decidiu a vitória. No

ardor do primeiro ataque atirou-se sem pensar muito na frente esteve na eminência de ser envolvida pelos numerosos esquadrões inimigos. Mas, Sobiesky, tendo percebido em tempo, ordenou-a e a lançou ao assalto mais furiosa ainda. Os turcos não resistiram ao embate e começaram a afrouxar; não foram suficientes para contê-los nem as súplicas nem as ameaças do Grão Vizir; que furioso pela vergonha da eminente derrota, fora de si, ia após dos fugitivos chamando-os à ordem.

Os cristãos, porém certos da vitória, *perseguiam-nos sempre mais*; e depois de 6 horas de raivosa pugna eram senhores do campo. As igrejas de Viena tangiam então a Ave-Maria; e aquele toque vespertino pareceu celebrar pro primeiro, vibrando nos ares, o esplêndido triunfo que o deus das vitórias acabava de conceder aos seus servos contra os impuros sequazes de Maomé.



Sobiesky entrou na tenda do Grão-Vizir, arrancou-lhe a bandeira imperial, entregou-a ao Núncio Pontifício, afim de que a levasse ao Papa junto com uma carta, onde narra a estrondosa vitória obtida com a ajuda do céu, começando com as famosas palavras de César por ele cristianizadas: "Vim, vi, Deus venceu."

Na manhã seguinte, quando o sol purpurizava com seus primeiros raios as torres de Viena, entrou triunfalmente na cidade, aclamado entusiasticamente pela multidão, ao som festivo dos sinos e ao alegre reboar da artilharia. As ruas estavam ornadas de bandeiras e perfumadas de flores; e o herói dirigiu-se logo à catedral para dar graças ao Eterno e deixar aos pés do altar os seus troféus.

Não foram menores as festas que se celebraram por toda a cristandade: em todas as partes cantou-se o Te Deum em

agradecimento a Deus e se ergueram louvores ao herói da Polônia, que abatera o poder muçulmano sob os muros de Viena. Mais que todos alegrou-se o Sumo Pontífice que no cúmulo da alegria exclamou, referindo-se a João Sobiesky: "Fuit homo missus a Deo, cui nomen erat Joannes." E ordenou a celebração de grandes festas religiosas e civis, socorreu às suas expensas todos os pobres de Roma, libertou os prisioneiros por dívida, pagando por eles e enviou a Sobiesky grandes somas para continuar sua obra.



Finalmente, atribuindo a prodigiosa vitória ao patrocínio da grande Mãe de Deus, instituiu, para eterna recordação do fato, a festa do Santíssimo nome de Maria. E, na verdade, é Maria bela como a luz da aurora, meiga como a luz, fulgente como o sol; mas é também terrível como um exército em ordem de batalha, e este poder Ela o emprega na defesa dos que A invocam.



Há quanto tempo você não se confessa?

Certa ocasião, um psiquiatra judeu recebeu a visita de um possível cliente que tinha “problemas”. Ao recebê-lo, ele de chofre, perguntou-lhe: “Você é católico?” Diante da resposta afirmativa, o médico afirmou: “então, não gaste tempo e dinheiro comigo, procure um padre e faça uma boa confissão, o resultado será melhor”.

Por seu lado, o grande médico italiano São José Moscati sempre dizia aos seus clientes que, como primeira medida, fizessem uma boa confissão, pois, a primeira providencia era colocar-se na graça de Deus.

Na verdade, esses fatos mostram a grandeza e a importância da confissão.

Sim, é necessário salvar a nossa alma e para isso é preciso viver na Graça de Deus e, em especial, nela morrer, então é de importância fundamental a santa confissão.

Esse Sacramento faz o homem readquirir a Graça de Deus quando a perde e ajuda a conservar essa mesma Graça quando nela se está.

E, por outro lado, o não uso da confissão é indiscutivelmente causa de tantos viverem longe de Deus e a humanidade estar tão ruim como está atualmente.

Confessemos-nos sempre, e bem, a um sacerdote católico e também sejamos apóstolos desse Sacramento no qual se exerce de forma sublime a Misericórdia Divina.

Conhecemos um padre que todas as vezes que entrava em um táxi perguntava aos motoristas: “Há quanto tempo você não se confessa?” e com isso levava tantos a se confessarem.

Façamos nós também a propagação de tão grande e eficaz meio de perdão Divino para fazermos o bem a tantos e extrairmos sobre nós bênçãos celestiais.

NÃO É LÍCITO

Pessoas há que questionam a posição católica sobre algumas questões tais como pesquisas com células tronco, aborto, eutanásia.

Eles não entendem que a Igreja não permite meios ruins para obtenção de fins que eles julgam bons.

Na verdade essa é uma glória para a Santa Igreja, pois o que é mau ela não aceita quer como fim, quer como meio. O que é mau é sempre em toda parte inaceitável.

Fins não justificam meios e a Igreja, ao cabo dos séculos, jamais contrariou essa regra.

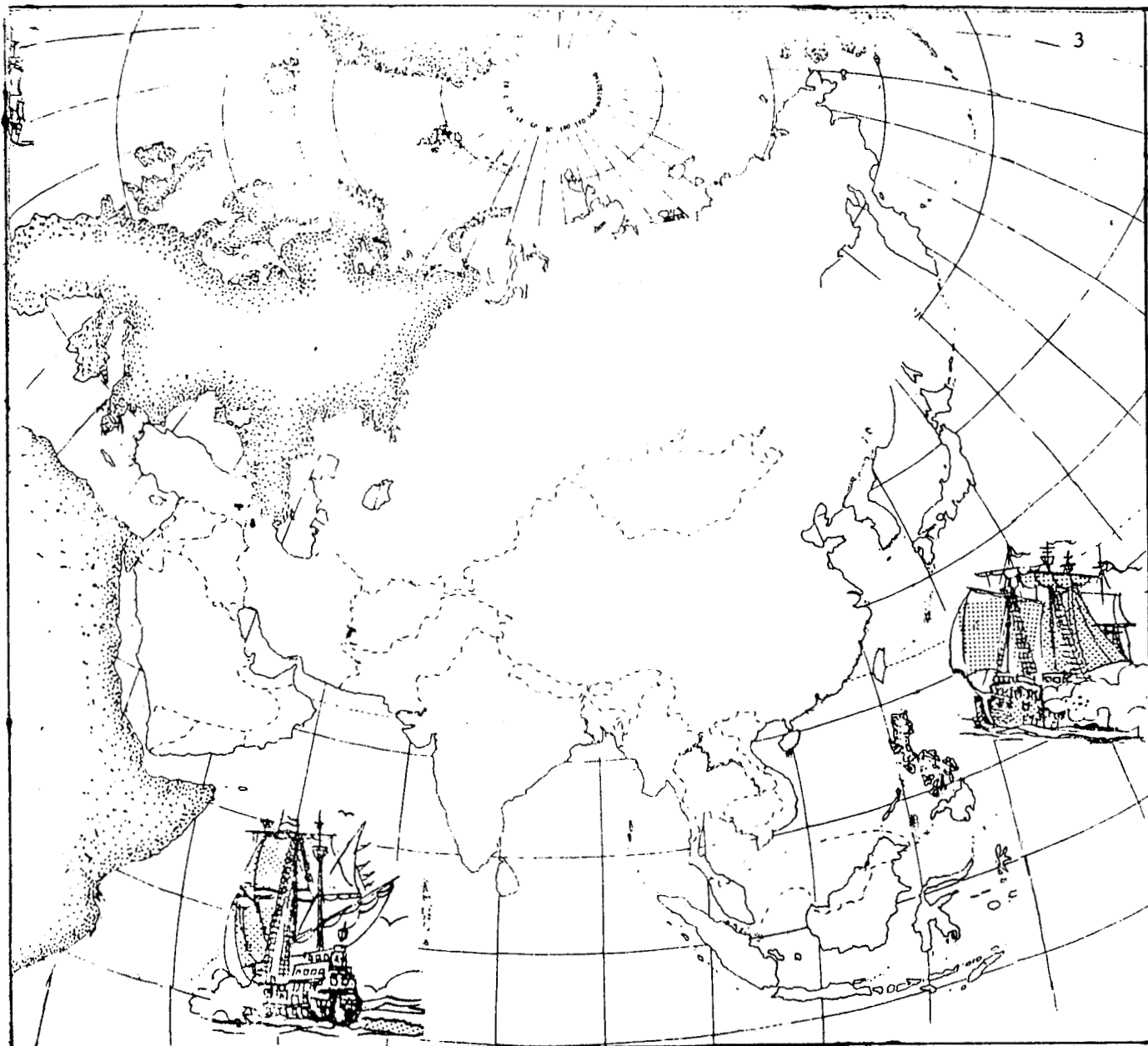
Quando Lutero, padre apóstata, pregava o casamento de padres e freiras, a Igreja não foi em sua onda e continuou defendendo o celibato, ainda que isso contrariasse tantos que queriam violá-lo e esperavam romper com ele. Muitos até deixaram a Igreja, mas ela não cedeu.

Henrique VIII da Inglaterra era o único Rei a defender a Igreja das insídias de Lutero. Pois bem, esse rei quis deixar sua esposa e ter outra mulher. Pediu que seu casamento fosse declarado nulo, a Igreja não o fez. Perdeu a amizade do rei, perdeu a Inglaterra, mas não cedeu, porque fins não justificam meios.

E assim foi e é por toda a história. E assim será.

A Igreja sempre aceitará somente fins bons e também meios bons.





A SERVIÇO DE DEUS E DEL-REI

Vivemos tempos nos quais o lucro, o proveito próprio e a satisfação pessoal são a razão de ser de tantas pessoas e sociedades. Só se vê a realização de projetos materiais. Nessa visão não há lugar para o idealismo das pessoas e da sociedade.

Nesse diapasão, Analisa-se a história única e exclusivamente do ponto de vista do interesse material.

E, um dos fatos históricos vistos nessa ótica é o das grandes navegações

portuguesas e espanholas. Para certos autores foi a cobiça que moveu a colonização que Portugal e Espanha fizeram.

De plano, gostaria de dizer uma coisa: há pessoas que tem uma visão tão curta que não são capazes de enxergar o vôo de idealistas, e principalmente de pessoas de Fé, deprecendidas e desinteressadas. São sapos que não querem ver o vôo das águias.

De outro lado querem estudar o homem dos séculos XIV e XV na ótica do homem interesseiro, hedonista, sem Fé dos séculos XX e XXI.

Já disse um historiador, referindo-se a homens como o Infante D. Henrique, o grande propugnador das viagens marítimas portuguesas, o seguinte: "Imaginc-se que o Infante D. Henrique ou seu irmão D. João pudessem retornar aó mundo em pleno século XX. Colocados diante de coisas como o avião, o telégrafo sem fio, a fotografia, os dois Infantes se espantariam e julgariam estar em outro planeta diferente daquele em que haviam vivido. Sem um enorme esforço de adaptação psicológica eles não teriam condições de compreender o mundo em que vivemos nós.



Pois bem, pondera o autor, se nós quisermos estudar com justiça e com objetividade as causas que moveram os portugueses do século XV a se lançarem ao mar desconhecido em busca do caminho marítimo para as Índias, devemos estar dispostos a percorrer, em sentido inverso, o mesmo percurso que os dois Infantes hipoteticamente precisariam percorrer para chegar até nós. A distância entre os pontos é a mesma. Sem esse esforço de adaptação psicológica não seremos objetivos, não seremos justos... e continuaremos a imaginar os cruzados do século XV como mercantes interesseiros do século XX."

Dito isto vamos mostrar dados que contradizem o que alguns historiadores modernos falam.

Primeiramente citaremos que os dois maiores propulsores das viagens marítimas portuguesas foram o Infante Dom Henrique, príncipe português e o Rei D. João II.



Retr. do Inf. D. Henrique (N. Gonçalves).

Pois, bem, o Infante era riquíssimo, possuindo uma das maiores fortunas pessoais de Portugal, e tudo empenhou nas navegações.

Ele era, ademais, administrador plenipotenciário da opulenta Ordem de Cristo, e todos os rendimentos dela também foram empenhados nos descobrimentos de novas terras. Verdadeiras fortunas passaram pelas mãos do Infante, e tudo se aplicou no descobrimento, na colonização e na Evangelização de novas terras, a ponto de ele ter morrido, em 1469, endividado e insolvente. E, 50 após sua morte, os descendentes de seus credores ainda cobravam suas dívidas.

Quanto ao rei D. João II, que pôde se beneficiar do ouro da mina, fortunas não menores passaram por suas mãos. Mas, ao falecer, em 1495, deixou o Reino de Portugal endividado. Tudo fora aplicado na cruzada ultramarina.

“É verdade que ambos semearam na esperança de uma colheita futura. Mas, na ótica dos homens daquela época, as fabulosas riquezas da Índia estavam tão distantes como podem estar hoje minas de ouro colossais... existentes em Marte ou em Saturno! Qual seria o empresário moderno que estaria disposto a aplicar todos os seus recursos, a ponto de morrer insolvente, apenas na esperança de seu filho ou seu neto poder eventualmente chegar a Marte e então – somente então! – ficar fabulosamente rico?”

Por outro lado há de se ver que Portugal possuía, na época dos descobrimentos, população pequena, cerca de 1 milhão de habitantes. População esta que folgadoamente conseguia viver no País.

Por que, então, lançar-se ao além, mar? Na verdade, as grandes navegações foram uma continuação da cruzada da Reconquista contra os mouros.



Devem ser vistos, também, textos da época. Em princípios do século XV, quando foi proposta a D.João I a expedição a Ceuta, a imediata resposta do monarca, narra Gomes Eanes de Zurara, foi que desejava saber se tal expedição – a primeira que Portugal faria em África – era ou não do serviço de Deus:

“El-Rei disse que não queria determinar nenhuma coisa daquele feito até que soubesse se era serviço de Deus de se fazer e mandou chamar letrados para o saber.”

Os letrados responderam ao Rei “que era serviço de Deus de se tomar a cidade de Ceuta”. E Ceuta foi efetivamente tomada.

No Livro dos Conselhos de El-Rei D.Duarte constam as treze razões pelas quais o Monarca se decidiu, em 1436-37, a autorizar a infeliz expedição a Tanger, que

redundaria em derrota para os portugueses e no cativeiro de D.Fernando, o célebre Infante Santo.

A primeira das razões apresentadas pelo Rei é precisamente o serviço de Deus:

“Por estas razões me demovi com a graça de Deus para fazer a guerra dos mouros (...): Primeira, por serviço de Nosso Senhor Deus, crendo verdadeiramente que é assim, fazê-la pois o Santo Padre assim o manda por muitas escrituras, direitos e por as terras que sobre isto a El-Rei meu Senhor, cuja alma Deus haja, e a mim tem outorgadas.”



Por sua vez, na célebre carta ao Rei D.Manuel, comunicando o descobrimento do Brasil, Pero Vaz de Caminha insiste muito na salvação das almas como o objetivo principal da expansão ultramarina. Obviamente, se essa idéia não fosse mais do que assente no Portugal da época, Caminha não a teria externado ao Monarca nos termos em que o fez:

“Até agora não podemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares, frescos e temperados como os de Entre Douro e Minho, porque neste tempo dagora assim os achávamos como os de lá. As águas são muitas, infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem.”

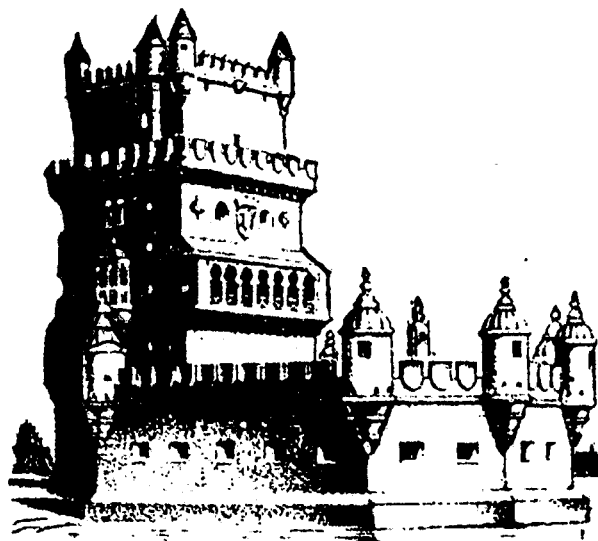
“Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais do que ter Vossa Alteza aqui esta pousada para essa navegação de Calecut, bastava. Quanto mais, disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa santa fé.”

Quando D. João III deu a Tomé de Sousa, primeiro Governador-Geral do Brasil, o regimento de 17-12-1548, dizia explicitamente:

“Eu, El-Rei, faço saber a vós, Tomé de Sousa, fidalgo da minha casa, que, enquanto serviço de Deus e meu (...) a principal coisa que me moveu a mandar povoar as ditas terras do Brasil foi para que a gente dela se convertesse à nossa santa Fé católica.”

Como vemos, estão bem enganados os historiadores modernos que falam da cobiça como mola propulsora dos descobrimentos.

E, se é verdade que os descobrimentos levaram riquezas para Portugal, é verdade que esse enriquecimento marcou o início da decadência desse País.



As Filipinas

As Filipinas tornaram-se parte do Império Colonial Espanhol de forma insólita:

Na viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães, chegou-se ao arquipélago Filipino, aonde morreu o navegador.

Ali a Espanha, logo se apressou em enviar missionários e em pouco tempo já havia um grande número de católicos.

Mas, alguns anos depois, o conselho do Rei Filipe II reunido com ele decidia séria questão: abandonar ou não as Filipinas?

Os motivos seriam que eram terras pobres, de que elas não sustentavam a colonização e dado ao grande número de selvagens as Filipinas estavam custando mais vidas espanholas que todo o imenso Império Espanhol.

A lógica materialista indicava que a Espanha deveria abandonar aquelas terras. Então, um bispo presente ao conselho, ajoelha-se diante de Filipe II e lhe diz: “Majestade, há muitos católicos nas Filipinas”.

Filipe II decidiu, então, que os espanhóis não sairiam das Filipinas, que é hoje uma das maiores nações católicas do mundo.

PARA OS OUTROS

Um dos maiores defeitos do ser humano é o egoísmo. Na verdade, esse defeito é fonte de tantos pecados: mata-se porque se julga ter sido ofendido e não se quer perdoar; rouba-se porque se quer vantagens financeiras; seqüestra-se com a mesma finalidade; usa-se drogas para tentar obter para si uma satisfação e tantos outros exemplos.

Como se combater o egoísmo, desde as suas raízes? A resposta é simples: pensando-se nos outros. Na verdade, a ajuda ao próximo é um meio maravilhoso de fazer um real bem para si. É o dando que se recebe de que fala São Francisco, pois fazer o bem ao outro é fazer o bem para si próprio.

Na verdade, já dizia Dom Bosco: Deus nos colocou no mundo para os outros.

Não há quem não precise do próximo e não há quem não possa ajudar o próximo em alguma coisa. Ajudemos o próximo, rezemos por ele e seremos melhores. Começemos em torno de nós e ampliemos os horizontes.

Com certeza preencheremos nossa existência e se direta ou indiretamente ajudarmos em uma conversão, nossa vida terá se plenificado. Nossa Senhora nos abençoará.



SOS PEDIMOS AJUDA

- ◆ Completamos 25 anos de existência.
- ◆ Como nos propusemos, conseguimos, graças à proteção de Nossa Senhora enviar e distribuir nossa publicação gratuitamente.
- ◆ Felizmente muitos de nossos leitores nos têm ajudado. Temos porém atravessado dificuldades, principalmente para ampliar a nossa tiragem.
- ◆ Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

BRDESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA

- Ou então, envie-nos pelo correio um cheque nominal e cruzado ao Grêmio Santa Maria
QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

O INFERNO EXISTE (V)

**“Se eu for para o inferno,
não estarei só”**

Não há dúvida: se tiveres a desgraça de cair no inferno (que Deus tal não permita!), não ficarás sozinho. Terás a companhia de milhares e milhões de outras almas desventuradas que trilharam o caminho do vício, terás a companhia dos perseguidores da Igreja, dos hereges, dos apóstatas, terás a companhia de Lúcifer e de uma turba imensa de demônios. Mas, esta miserável sociedade diminuirá talvez o sofrimento, ou ao menos dar-te-á algum conforto? Como te enganas!

Na terra, quando somos golpeados pela infelicidade ou pela doença, é um alívio saber que outros são visitados pela mesma desgraça: o seu exemplo nos dá força para tolerar com paciência os nossos males, e dizemos: - “Coragem! Há outros mais infelizes do que eu; a cruz é a companheira inseparável da nossa peregrinação”.



Mas este alívio não o terão os condenados: uns serão de tormento aos outros, como os espinhos amontoados num grande feixe se ferem mutuamente, como os tições numa enorme fornalha se acendem e se queimam uns aos outros.

Diz S. Boaventura que os homens morreriam de medo se vissem a um

condenado com toda a sua hediondez. O que não será, então, encontrarem-se juntos tantos réprobos que servirão de algozes uns aos outros!

Lá se encontrarão misturadas a impureza, a intemperança, a blasfêmia, a soberba, a injustiça e todos os pecados que são a corrupção das almas; a todas essas imundícies morais acrescenta-se o mau cheiro e os miasmas dos corpos que serão como cadáveres em decomposição. E se tiveres tido a desgraça de dar escândalo com o teu mau exemplo, ah! então essas almas te rodearão como fúrias para te atormentar, exprobrando-te por toda a eternidade a sua condenação, da qual tu foste a causa.



“Pai desnaturado, dirá o filho, tu me deste a vida, mas em vez de me educares na virtude, me ensinaste o vício e a irreligião: sê maldito para sempre. Por tua causa sofro nestas chamas. - Filho desgraçado, dirá o pai, para te enriquecer e legar muito traí a justiça; o amor desordenado para contigo foi a causa de minha condenação. - Companheiro traidor, dirá o amigo, tu me roubaste a inocência, ensinando-me a malícia. Se te não tivesse conhecido, não estaria condenado.”

E assim dizendo, se atirarão uns sobre os outros para se vingarem e desabafarem a raiva que os devora. E os demônios tomarão formas horríveis para

os atormentar e não lhes darão um instante de tregua.

Eis aí para que servirá a companhia de muitos!

Se eu for para o inferno não estarei só! dizes. Então, tu crês no inferno, crês naquele fogo eterno, nos sofrimentos indizíveis, nos remorsos cruéis, naquele sempre e naquele nunca terríveis, e queres ir para lá, só porque outros vão? Pode haver maior estultícia, demência mais extravagante?



Irias para a cadeia, só porque outros estão encarcerados? Queres adoecer, porque há muitos doentes? Quem fala desse modo, certamente não reflete no que diz. Condenar-te porque outros se condenam!

E então, **porque** não ir para o paraíso para **gozar** aquelas delícias inefáveis que **nenhum** homem jamais experimentou, **para** contemplar aquelas belezas que **nenhum** mortal jamais viu, para ouvir **aquelas** harmonias que nenhuma **criatura** jamais ouviu? Também **no paraíso** não estaremos sozinhos. **Teremos a companhia** de Deus e dos Anjos, **de Maria Santíssima** e dos Santos.

Se **no inferno** se sofrem todos os tormentos que a **justiça** de Deus irritada soube inventar, **no paraíso** gozam-se todas as delícias que a sua misericórdia pôde encontrar, **ou melhor**, é o mesmo Deus que se **manifesta** aos eleitos para arrebatá-los **num êxtase** de louvor e admiração **eterna**. Mas, para ir para o Céu, é preciso **deixar o pecado**, praticar a virtude e **frequentar** os Santos Sacramentos.

Padre André Beltrami -SDB

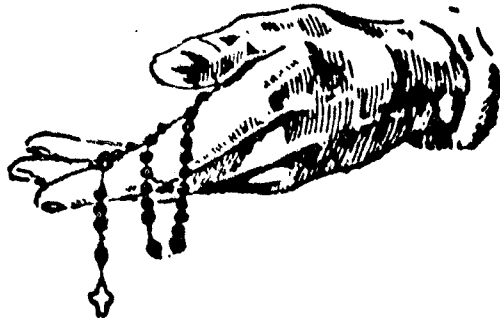
RIPAX

**O PAPEL
DA
RIPASA**

Promessas do Rosário

Promessas que Nossa Senhora fez ao Beato Alam de la Roche aos devotos do Santo Rosário

1. Prometo minha essencialíssima proteção aos que devotamente rezarem ao meu Rosário
2. A alma que, por meio do Rosário, recorrer a mim não perecerá
3. Todo aquele que rezar devotamente o Rosário, contemplando os mistérios, não será oprimido pela desgraça, não será castigado pela justiça de Deus e não morrerá de morte repentina, mas se converterá se for pecador, se conservará em graça se for justo e em todo caso será admitido à vida eterna
4. Os verdadeiros devotos do meu Rosário, não morrerão sem receber os últimos Sacramentos.
5. Serão libertados logo do purgatório, os verdadeiros devotos do meu Rosário
6. Os filhos do meu Rosário, gozarão de grande glória no céu
7. Tudo o que for pedido pelo Rosário, obter-se-á prontamente.
8. Os que propagarem o meu Rosário, serão por mim socorridos em todas as suas necessidades.
9. A devoção do meu Rosário é um grande sinal de predestinação



Quanto Ódio!

Lendo-se os jornais, vê-se uma porção de notícias que em comum têm como nota o ódio ao bem, o ódio aos ensinamentos verdadeiros, perenes e imutáveis da Santa Igreja.

Somente nos dias que escrevemos estas linhas, notamos: caravanas de homossexuais vão ao congresso pedir a aprovação do "casamento" homossexual; câmara aprova pesquisa com embriões; ofensiva abortista; divulgação do falso e famigerado "código da Vinci", entre outras notícias. Isso em poucos dias.

E, por outro lado, comentaristas jogam lenha na fogueira com ataques à Santa Igreja. Por que essa sanha? Por que esse ódio ao bem? Por que essa desobediência sistemática à Santa Igreja Católica, Mãe e Mestra da Verdade?

Querem os homens paz, querem os homens a melhora da humanidade, e não vêem que isso só é possível se as leis de Deus e os ensinamentos da Igreja forem obedecidos?

Existe uma cegueira geral e querem manter essa falta de visão, desprezando a filiação e a obediência à Igreja verdadeira. Se isso não ocorrer, em vão procurarão os homens o bem, pois ele está longe deles, está naquela sobre a qual as portas do inferno não prevalecerão.